

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2021

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS- Índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS- Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC)	3
INVESTIMENTO- Índice de investimento do empresário do comércio (IEEC)	5
CONCLUSÃO	6
ASPECTOS METODOLÓGICOS	8

Confiança do Empresário volta a cair em Fevereiro/2021, porém continua em patamares consideravelmente otimistas

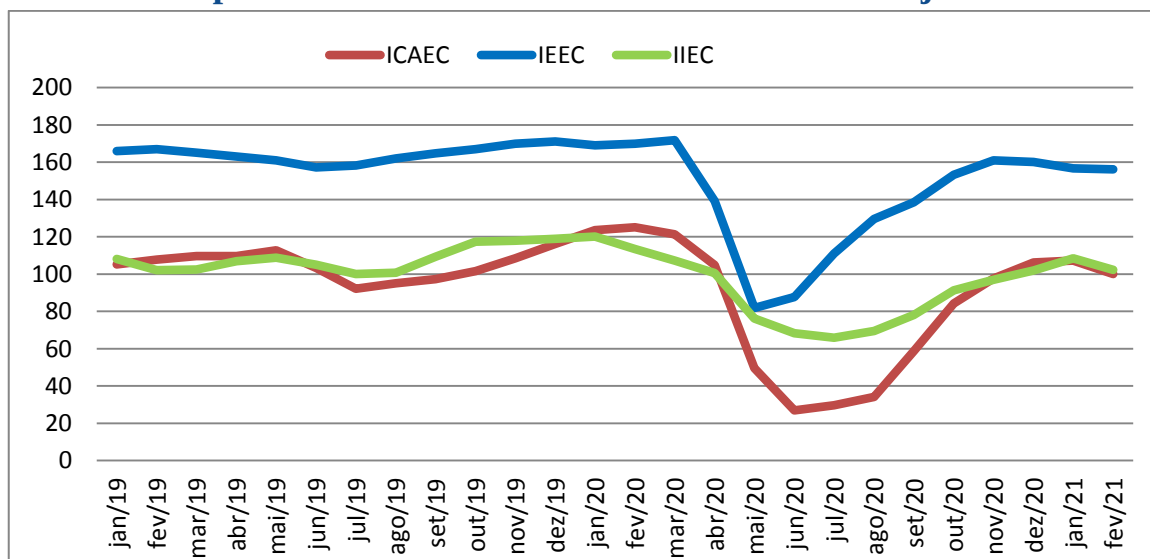
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) iniciou 2021 com a continuidade da tendência positiva que retomou a partir de Julho de 2020 por 7 meses consecutivos. A passagem de janeiro a fevereiro, porém, voltou a registrar queda, com variação mensal de -3,7%, enquanto a variação anual voltou a regredir, situando-se em 119,5 pontos, um nível 12,3% menor que o mesmo mês do ano passado, dado que o índice encontrava-se nos patamares mais altos da série histórica no início de 2020.

Síntese dos resultados

Índice	fev/20	jan/21	fev/21	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	124,1	119,5	-3,7%	-12,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	107,3	100,1	-6,7%	-20,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	95,8	94,8	-1,0%	-20,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	109,4	94,1	-14,0%	-23,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	133,8	116,6	111,4	-4,5%	-16,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	156,6	156,1	-0,4%	-8,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	152,7	151,9	-0,5%	-9,1%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	157,1	156,9	-0,1%	-7,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	160,1	159,4	-0,5%	-8,3%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	108,4	102,3	-5,6%	-9,9%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	136,5	118,9	-12,9%	-3,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	92,5	92,2	-0,3%	-18,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	96,2	95,7	-0,5%	-8,2%

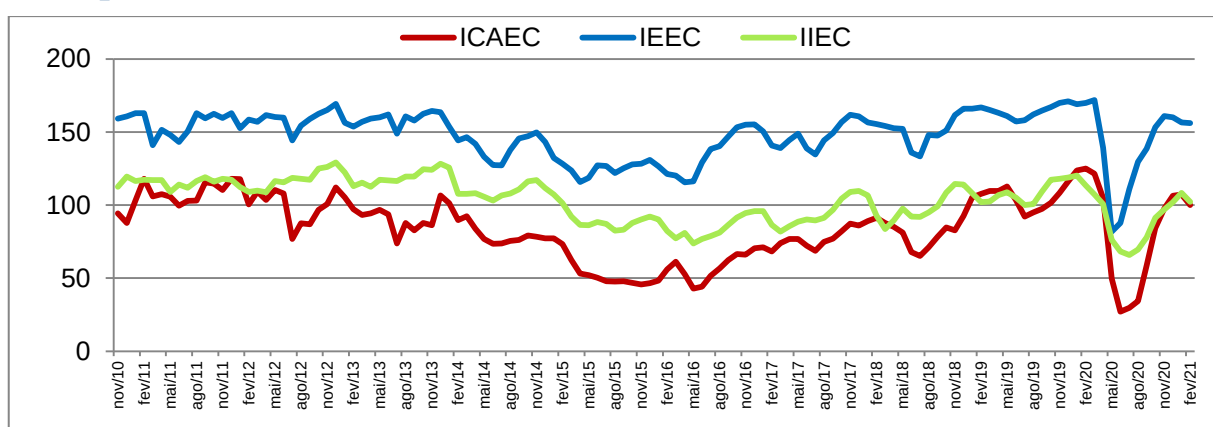
O cenário relativo dos índices que compõem o ICEC se transformou a partir de Outubro, quando apresentou reação considerável e já em Dezembro todos seus subíndices passaram a se situar em patamares otimistas. Comparado a Fevereiro do ano passado, porém, o ICAEC (-20,0%) é o componente mais afetado, em especial as Condições Atuais do Comércio (-23,0%), e apesar dessas perdas terem sido minimizadas na passagem de Junho a Julho, o crescimento ganhou certo impulso nos três meses anteriores, o mesmo voltou a cair acompanhando a deterioração das condições atuais do comércio (-14,0%). O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, apresentou a menor variação negativa (-0,3%) do mês, após uma queda de -2,2% em Janeiro, depois de 6 meses consecutivos de crescimento e ainda se situa em patamares considerados amplamente otimistas.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O índice ICAEC, relacionado às condições atuais, foi inicialmente o mais afetado, porém conseguiu minimizar suas perdas após desempenho extraordinário na passagem de setembro para outubro, com crescimento de 43,8%, retomando patamar otimista em Dezembro. Em Fevereiro, porém, houve piora das condições atuais nas três dimensões analisadas: economia, setor comercial e empresas comerciais.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e sua relação ao setor de comércio e empresa própria. Em Outubro este índice apresentou uma recuperação expressiva e deixou de ser o mais afetado em termos relativos, e seguiu avançando, porém, com um ritmo menor a cada mês, voltando a apresentar variação negativa agora em Fevereiro (-6,7%). Em termos absolutos, situa-se nos 100,1 pontos, próximo ao limiar que separa o otimismo do pessimismo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado as perdas voltaram a se ampliar para -20,0%.

Além do sentido, também houve algumas mudanças na evolução dos componentes do ICAEC em Fevereiro. Por exemplo, nos meses anteriores a tendência de melhora foi observada sobretudo ao nível da empresa e setor comercial, sendo então seguida por uma melhora nas condições atuais da economia brasileira como um todo, porém agora em Fevereiro a reversão incidiu principalmente sobre o setor comercial, com redução de -14,0%, enquanto a queda para as empresas foi de -4,4% e para a economia de -1,0%. As empresas com mais de 50 empregados foi a única categoria a apresentar variação positiva no mês nas três dimensões, para além da percepção do setor de não duráveis para a economia brasileira atual. Os demais portes e ramos apresentam variação negativa considerável.

Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,7	5,8	0,0	2,6	6,4	7,6
Melhoram um pouco	45,4	45,0	69,2	46,5	40,4	50,4
Pioram um pouco	30,7	30,7	30,8	28,9	36,7	26,9
Pioraram Muito	18,2	18,5	0,0	21,9	16,5	15,1
Índice	94,8	94,4	119,2	89,5	91,7	104,2
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	6,1	6,2	0,0	4,5	3,8	9,4
Melhoram um pouco	45,7	45,1	76,9	42,7	48,6	48,1
Pioram um pouco	26,9	26,9	23,1	23,6	34,3	22,6
Pioraram Muito	21,4	21,8	0,0	29,1	13,3	19,8
Índice	94,1	93,5	126,9	85,0	97,6	102,4
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,2	8,4	0,0	6,2	8,7	9,4
Melhoram um pouco	56,0	55,5	84,6	59,3	55,8	54,7
Pioram um pouco	21,8	21,9	15,4	18,6	25,0	21,7
Pioraram Muito	13,9	14,2	0,0	15,9	10,6	14,2
Índice	111,4	111,0	134,6	110,6	113,5	111,8

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, em Dezembro o indicador manteve certa estabilidade e apresentou leve variação negativa (-0,5%) após seis meses consecutivos de crescimento, cinco deles em patamar considerado otimista (acima de 100 pontos). As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que voltaram a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em Novembro, mas começam a acelerar a variação negativa, que registrou -0,4% em Fevereiro.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente, a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas a partir de Setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, de maneira que os três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo. Após esse movimento de convergência reverter-se em Novembro, acompanhando uma piora das condições sanitárias, agora em Fevereiro, apesar da ligeira variação negativa do indicador, a variação negativa foi relativamente menor para o setor comercial do que as outras duas dimensões, ainda que tal diferença se encontre dentro do intervalo de confiança do índice.

Analisando os recortes por porte e ramo, observa-se que a piora das expectativas foi mais acentuada nas empresas de maior porte do que nas de menor, assim como continuou a tendência de variação positiva apenas para o ramo de não duráveis, enquanto o de semiduráveis e duráveis apresentou pequena queda, que foi menor considerando o a dimensão setorial das expectativas.

A seguir, os dados completos:

Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	34,5	34,8	15,4	39,3	36,1	27,2
Melhorar um pouco	52,4	51,9	76,9	50,5	50,0	57,9
Piorar um pouco	8,8	8,9	7,7	3,7	11,1	11,4
Piorar muito	4,3	4,4	0,0	6,5	2,8	3,5
Índice	151,9	151,9	150,0	156,1	152,8	146,9
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis

Melhorar muito	37,3	37,7	15,4	43,0	38,8	29,2
Melhorar um pouco	52,2	51,6	84,6	48,6	50,5	59,3
Piorar um pouco	7,9	8,1	0,0	4,7	9,7	8,8
Piorar muito	2,5	2,6	0,0	3,7	1,0	2,7
Índice	156,9	156,9	157,7	161,2	158,3	151,8
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	40,2	40,5	23,1	47,7	43,7	28,9
Melhorar um pouco	50,3	49,8	76,9	43,9	48,5	59,6
Piorar um pouco	6,9	7,1	0,0	4,7	6,8	8,8
Piorar muito	2,5	2,6	0,0	3,7	1,0	2,6
Índice	159,4	159,3	161,5	163,6	163,6	151,8

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo como termômetro prático de sua confiança.

Este índice evidenciou um ritmo menor de recuperação a partir de Novembro que inverteu-se e passou a cair em Fevereiro, registrando variação de -5,6% em relação a janeiro e de -9,9% em relação a Fevereiro do ano passado. Sendo o último dos três subíndices a reagir positivamente frente a crise (a partir de Agosto), os investimentos apresentaram certa defasagem em relação às condições econômicas, assim como estão relacionados às expectativas do setor, ainda que sua sensibilidade às variações desses outros dois aspectos não seja diretamente proporcional.

Neste mês o componente mais afetado do IIEC foi a expectativa de Contratação de Funcionários, que ocorreu de maneira mais intensa nas empresas de menor porte, dos ramos de duráveis (-23,6%), não duráveis (-10,9%) e semiduráveis (-5,7%), o que provavelmente está relacionado a movimentos sazonais relacionados à contratação temporária, cuja expectativa é de que a maioria dos contratos se encerre em março, segundo sondagem realizada pela Fecomércio-SC em Novembro de 2020, ainda que a maioria das empresas entrevistadas também havia informado a possibilidade de contratação definitiva de tais funcionários.

O Nível de Investimento das Empresas, componente mais afetado do IIEC na comparação anual, apresentou a menor variação negativa em Fevereiro, registrando inclusive crescimento considerável (13,6%) nas empresas com mais de 50 empregados, assim como nos ramos de semiduráveis (5,4%) e não duráveis (9,3%), sendo que neste último o indicador ultrapassou os 100 pontos, chegando a 102,2. A situação dos estoques também apresentou ligeira variação negativa, porém ao analisar sua desagregação é

possível perceber que houve uma redução de estoques no nível adequado em praticamente todos os portes e ramos, excetuando-se o de duráveis. A distribuição das respostas das empresas aponta para um problema no fornecimento no ramo de não duráveis, cujos estoques abaixo do adequado aumentou 3,4 pontos percentuais (p.p.), dinâmica também observada nas empresas de maior porte, ainda que neste caso também tenha se observado incremento em bem menor proporção (0,6 p.p.) de estoques acima do adequado. O ramo de semiduráveis parece ser o mais afetado pela falta da demanda de seus produtos, na medida em que se observou um acréscimo de 4 p.p. nos estoques acima do adequado.

A seguir, os dados completos:

Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	6,3	5,5	50,0	6,5	16,0	0,0
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	61,4	61,6	50,0	71,0	56,0	52,4
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	28,2	28,8	0,0	19,4	20,0	47,6
Reduzir muito o quadro de funcionário	4,0	4,1	0,0	3,2	8,0	0,0
Índice	118,9	117,8	175,0	129,0	126,0	102,4
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	9,6	9,3	25,0	5,9	11,0	12,0
Um pouco maior	37,3	37,3	37,5	25,9	41,8	43,0
Um pouco menor	34,0	34,0	37,5	40,0	35,2	28,0
Muito menor	19,0	19,4	0,0	28,2	12,1	17,0
Índice	92,2	91,6	125,0	70,6	102,2	102,5
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	64,7	64,7	69,2	64,5	65,5	64,5
Acima da Adequada	19,8	20,0	7,7	23,4	10,3	23,9
Abaixo do Adequada	15,5	15,3	23,1	12,1	24,1	11,6
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	95,7	95,3	115,4	88,7	113,8	87,7

CONCLUSÃO

Em Fevereiro de 2021, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação negativa de -3,7% na comparação mensal, uma reversão dos ritmos recordes de recuperação observados anteriormente. Desta

maneira, reduziu-se a 119,5 pontos, e ainda se situa em patamar consideravelmente otimista, acima das médias regionais e nacionais. Na comparação com Fevereiro do ano anterior a queda, porém, aumentou para -12,25%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação em Outubro e continuou a minimizar suas perdas, de maneira que agora o Índice de Investimento (IIEC) é o mais afetado. A expectativa das empresas, entretanto, apresentou certa estabilidade em patamar considerado amplamente otimista, porém com aceleração de sua variação negativa pelo segundo mês consecutivo.

O índice de investimento, por sua vez, também voltou a apresentar variação negativa após cinco meses consecutivos de alta, o que pode indicar uma reversão da tendência de retomada dos investimentos, que voltam a se aproximar do limiar que separa o otimismo do pessimismo. Neste mês o componente mais afetado foi a expectativa de contratação de funcionários, que pode estar relacionada a movimentos sazonais referentes a trabalhadores temporários, assim como a uma deterioração do mercado de trabalho com o agravamento da pandemia.

Em relação aos recortes por porte e ramo, a reversão das tendências anteriores de recuperação das condições econômicas, expectativas e investimentos incidiu principalmente sobre as empresas de menor porte, assim como do ramo de semiduráveis e duráveis, enquanto empresas de maior porte e do ramo de não duráveis continuaram a apresentar variações positivas em vários componentes do ICEC.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento anterior da economia de consolidação do otimismo deparou-se com a piora das condições sanitárias frente ao recrudescimento da pandemia no início de 2021 no Brasil, o que passa a se refletir na confiança dos empresários do comércio de Santa Catarina em fevereiro, acompanhando uma desaceleração progressiva a partir de novembro.

A seguir os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	-1,0	-1,2	4,3	-4,4	4,7	-2,5
Condições Atuais do Setor	-14,0	-14,4	4,5	-20,1	-5,1	-13,8
Condições Atuais da Empresa	-4,4	-4,6	4,7	-1,2	-1,8	-8,9
Índice (Variação Mensal)	-6,7	-6,9	4,5	-8,6	-1,1	-8,6
Índice (em Pontos)	100,1	99,6	126,9	95,0	100,9	106,1

IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	-0,5	-0,5	-2,3	-2,1	2,8	-2,0
Expectativa do setor	-0,1	-0,1	-1,9	-1,2	2,3	-1,2
Expectativa da empresa	-0,5	-0,4	-1,7	-1,5	2,5	-2,2
Índice (Variação Mensal)	-0,4	-0,3	-2,0	-1,6	2,5	-1,8
Índice (em Pontos)	156,1	156,1	156,4	160,3	158,2	150,2
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	-12,9	-13,2	0,0	-5,7	-10,9	-23,6
Nível de Investimento das Empresas	-0,3	-0,6	13,6	5,3	9,2	-11,1
Situação Atual dos Estoques	-0,5	-0,6	1,0	-5,2	4,8	-1,6
Índice (Variação Mensal)	-5,7	-5,9	4,0	-3,1	-0,5	-13,6
Índice (em Pontos)	102,3	101,6	138,5	96,1	114,0	97,5
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	-3,7	-3,8	1,9	-4,0	0,6	-7,3
Índice (em Pontos)	118,5	118,4	119,5	117,4	110,1	125,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.